

ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS: RELEVÂNCIA PARA A SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA E PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

WERNER, Natalia Eloisa
VIEIRA, Bruna Todeschini
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata

INTRODUÇÃO

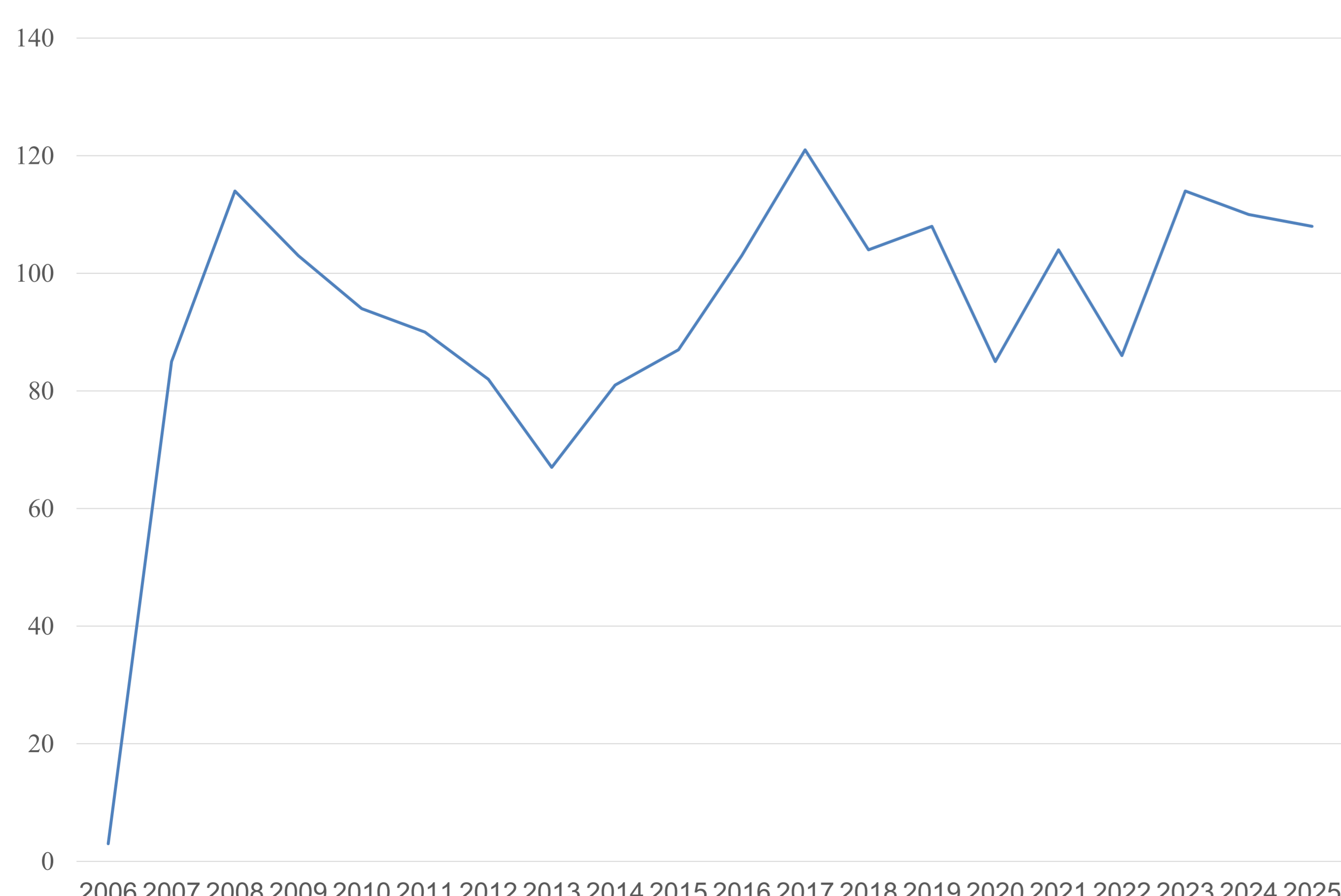
Os acidentes causados por animais peçonhentos configuram um problema significativo de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões com vegetação abundante, atividade agrícola intensa e urbanização desordenada. Esses agravos envolvem diferentes espécies, como serpentes, aranhas, escorpiões, abelhas e lagartas, cujas toxinas podem provocar desde sintomas leves até quadros graves e fatais. A complexidade desses acidentes exige atenção contínua dos serviços de saúde, ações intersetoriais e estratégias de prevenção fundamentadas em dados epidemiológicos. Na Região Oeste do Paraná, fatores ecológicos e socioeconômicos favorecem a ocorrência desses eventos, com variações entre os tipos de animais envolvidos e os grupos populacionais afetados.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar a ocorrência de acidentes por animais peçonhentos entre os anos de 2006 e 2025 nos municípios da Região Oeste do Paraná. A pesquisa utiliza dados secundários de registros oficiais e estimativas populacionais para calcular a taxa de incidência por 1.000 habitantes, permitindo mensurar a magnitude dos agravos e comparar os municípios. A análise é conduzida por métodos estatísticos descritivos e representações gráficas, visando identificar padrões temporais e espaciais, áreas de maior risco e contribuir para o fortalecimento da vigilância epidemiológica regional, subsidiando políticas públicas e ações preventivas em saúde coletiva.

DESENVOLVIMENTO

A ocorrência de acidentes por animais peçonhentos está relacionada a fatores ecológicos, urbanos e sociais que favorecem a presença de espécies como aranhas, escorpiões, serpentes, abelhas e lagartas. Esses animais possuem mecanismos específicos de inoculação de toxinas, capazes de provocar desde reações leves até quadros clínicos graves. A sazonalidade influencia diretamente a atividade desses animais, com maior incidência em períodos quentes e úmidos. Ambientes urbanos com acúmulo de resíduos, vegetação densa e infraestrutura precária, além de áreas rurais com intensa atividade agrícola, são especialmente vulneráveis (BRASIL, 2009; BRASIL, 2017; FURLANETTO, SILVA, 2021).

Imagem 1: Evolução anual dos acidentes com animais peçonhentos na Região Oeste do Paraná (2006-2025).



Fonte: Brasil (2025)

A análise dos dados entre 2006 e 2025 na Região Oeste do Paraná revelou predominância de acidentes com aranhas, seguidos por escorpiões e abelhas. Os acidentes com serpentes, embora menos frequentes, apresentaram maior gravidade clínica. Os casos com lagartas mostraram padrão sazonal e associação com vegetação urbana. A distribuição proporcional por município evidenciou que localidades com menor população, mas com características ambientais específicas, apresentaram os maiores riscos relativos. A territorialização dos dados permitiu identificar áreas críticas e apoiar estratégias de vigilância (BRASIL, 2023; IBGE, 2023; PARANÁ, 2023).

A atuação da Medicina Veterinária mostrou-se essencial na identificação das espécies envolvidas, na produção de material educativo e no apoio às ações intersetoriais. A utilização de ferramentas digitais, como o Google My Maps, contribuiu para a representação cartográfica dos dados e o planejamento regional. A integração entre os setores humano, animal e ambiental fortalece a resposta aos acidentes e amplia a capacidade de gestão em saúde coletiva, evidenciando o papel estratégico do médico-veterinário na promoção de territórios mais seguros e resilientes (COSTA, BÉRNILS, 2020; BRASIL, 2017, BRASIL, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acidentes por animais peçonhentos na Região Oeste do Paraná representam um agravo persistente à saúde coletiva, exigindo ações intersetoriais e estratégias de prevenção baseadas em evidências epidemiológicas. A análise dos dados entre 2006 e 2025 evidenciou padrões espaciais e temporais que reforçam a importância da territorialização das ações de vigilância e da atuação da Medicina Veterinária na identificação das espécies envolvidas, na educação em saúde e no apoio à formulação de políticas públicas. Os resultados obtidos contribuem para o fortalecimento da vigilância epidemiológica regional e para a construção de territórios mais seguros, integrando os setores humano, animal e ambiental em uma abordagem de saúde única.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de manejo clínico de acidentes por animais peçonhentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 10 out. 2025.
- COSTA, H. C.; BÉRNILS, R. S. Répteis brasileiros: lista de espécies. Herpetologia Brasileira, v. 4, n. 1, p. 1–23, 2020.
- FURLANETTO, C.; SILVA, M. J. Animais peçonhentos e saúde pública: uma abordagem interdisciplinar. Revista Saúde & Ambiente, v. 10, n. 2, p. 45–58, 2021.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas populacionais por município. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 out. 2025.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. Boletim Epidemiológico – Acidentes por Animais Peçonhentos. Curitiba: SESA, 2023.